

Intervenção sobre o tema: Política Sindical

*Rolando F. Silva**

A metodologia que deve orientar a política sindical deve ser entendida – como neste V Congresso já foi várias vezes focado – no binómio reflexão/ação, em que os dois conceitos estão ligados por uma dupla seta, significando a inter-relação que existe entre ambos. Ou seja, para citar um clássico – Mao Tsé-Tung – na relação entre a teoria e a prática deve ter-se em conta a seta e o alvo, não se devendo limitar à contemplação da seta, mas sim acabar por atirá-la de forma certa para o alvo.

Os tempos que atravessamos em termos da situação político-sindical são tempos difíceis, onde todos estamos de acordo quanto à necessidade de resistência e de resiliência como o primeiro e mais importante objetivo a alcançar através da ação, no sentido de combater essa atual política. Mas, também, tendo em conta o que disse aqui há poucos momentos Alan Stolerov, é preciso juntar a essa ação também a inovação e a maior abrangência possível, no sentido de alargar a base social de apoio da luta, não a remetendo apenas para um mero protesto repetitivo, se quisermos que ela leve à inversão da situação atual.

No espaço de tempo concedido para esta intervenção neste debate, não tenho mais tempo para aprofundar esta questão, pelo que apenas fica aqui a referência à sua importância no contexto atual da luta e da práxis sindical. Só uma última referência para o facto de no atual contexto da situação política, a luta específica dos professores também estar dependente da evolução e daquilo que for feito para construir uma unidade da esquerda, quer a nível do país, da União Europeia e do próprio mundo, no contexto da era da globalização em que vivemos.

Quanto a medidas concretas a sugerir para melhorar a prática sindical e a eficácia da mesma, todos estamos de acordo na necessidade de eleger mais delegados sindicais e de melhorar e aumentar a relação entre a estrutura dirigente e as escolas através da sua ação, embora também tenhamos de ter em conta que a situação que se vive nas escolas e a própria questão geracional dos professores (entre os que nasceram antes e os que nasceram depois do 25 de Abril de 1974) não ser igual à das últimas décadas do século passado, em termos de disponibilidade e vontade de militância sindical.

Outra das situações terá de passar pela renovação dos quadros sindicais e da própria estrutura do funcionamento do SPGL, onde a minha sugestão vai para a discussão do problema da situação da precarização das relações de trabalho e as questões do desemprego docente. Devem ser tratadas num só departamento ou a eficácia da ação exigirá a sua divisão específica em dois setores?



Os desafios da docência

perante o recuo dos direitos de cidadania

5 e 6 de fevereiro de 2015
fórum Lisboa

E é claro que é necessário proceder à urgentíssima formação e lançamento de novos quadros sindicais para integrar as próximas futuras direções sindicais. No atual contexto e dada as dificuldades de recrutamento – em função do que já dissemos atrás – e tendo em conta a “cirúrgica” intervenção governamental em termos da penalização do SPGL em relação aos créditos horários para trabalho sindical, temos uma “mão-de-obra” de reserva que podemos já colocar neste trabalho de direção e que é constituída pelos antigos dirigentes que se aposentaram antecipadamente, por força do empurrão para fora a que o “sistema” os obrigou.

Subscrovo tudo aquilo que poeticamente o Almiro aqui evocou neste congresso sobre este “renovado” e “renovável” setor de quadros sindicais já feitos e muito experientes, uma grande maioria dos quais está na meia-idade e plenamente autónoma e capacitada para dar a sua contribuição, pelo que não gostaria de ter necessidade de evocar aqui aquela velha estória ou lenda dos tempos remotos, quando os filhos pegavam numa manta e no próprio pai às costas, quando este chegava à fase do envelhecimento, para o levar a acabar o seu tempo de vida no alto da montanha.

Como sei que conhecem a segunda parte desta estória, vejam lá se querem continuar a fazer como a geração dos filhos que descartava a sua própria geração anterior...

* Membro do Conselho Geral do SPGL